



**UNILEÃO – CENTRO UNIVERSITÁRIO DR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE FISIOTERAPIA**

JOSÉ IRAN DE BRITO BARRETO NETO

**EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR SUSTENTADA NA CEFALÉIA DO
TIPO CERVICOGÊNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**JUAZEIRO DO NORTE
2020**

JOSÉ IRAN DE BRITO BARRETO NETO

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR SUSTENTADA NA CEFALÉIA DO TIPO CERVICOGÊNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campus Saúde), como requisito para obtenção do Grau de Bacharelado.

Orientador: Prof. Esp. Romulo Bezerra de Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE
2020

JOSÉ IRAN DE BRITO BARRETO NETO

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR SUSTENTADA NA CEFALÉIA DO TIPO CERVICOGÊNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

DATA DA APROVAÇÃO: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA:

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Orientador

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinador 1

Professor(a) Esp.; Ma.; Dr(a).
Examinado 2

JUAZEIRO DO NORTE
2020

AGRADECIMENTOS (não é obrigatório)

ARTIGO ORIGINAL

EFEITOS DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR SUSTENTADA NA CEFALÉIA DO TIPO CERVICOGÊNICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores : Jose Iran De Britto Barreiro Neto¹ e Prof. Esp. Romulo Bezerra De Oliveira².

Formação dos autores

*1- Jose Iran De Britto Barreiro Neto

2- Prof. Esp. Romulo Bezerra De Oliveira

Correspondência: Jose Iran De Britto Barreiro Neto¹. Email: britobarretoflp@gmail.com

Palavras-chave: Cefaleia, Fisioterapia, Mobilização Articular.

RESUMO

Introdução: A cefaleia cervicogênica ou a dor de cabeça cervicogênica, é uma dor que se desenvolveu por complicações na cervical (Pescoço), embora algumas pessoas venham a senti-la em sua cabeça. Sendo assim, um tipo de dor de cabeça secundária causada por problemas no pescoço. As causas incluem malformações das vértebras cervicais, lesões no pescoço, inflamação e outras condições. **Objetivo:** essa pesquisa objetiva analisar os efeitos da mobilização sustentada e os tratamentos utilizados para a cefaleia do tipo cervicogênica. **Metodologia:** A pesquisa trata-se de um estudo de revisão de literatura, com dados coletados através de publicações na língua inglês e português, usando dados científicos eletrônicos disponíveis, relacionados ao tema proposto. Consultados nas bases de dados (PEDro, Scielo, Lilacs e PubMed). Os dados foram lidos e discutidos conforme a literatura, obtendo informações consistentes de acordo com os objetivos previstos. **Resultados:** Este estudo identificou através de 02 artigos a eficácia da fisioterapia e técnicas de mobilização sustentada no tratamento da cefaleia cervicogênica, com dados descritos através de tabelas para melhor explanação dos estudos. **Conclusão:** Este estudo permite concluir os efeitos benéficos da mobilização sustentada e suas técnicas: SNAG e Self-SNAG, mostrando alívio imediato da dor na cefaleia cervicogênica e aumentando a amplitude de movimento da cervical.

Palavras-chave: Cefaleia, Fisioterapia, Mobilização Articular

ABSTRACT

Background: Cervicogenic headache or cervicogenic headache is a pain that has developed due to complications in the cervical (Neck), although some people will feel it in their head. Therefore, a type of secondary headache caused by neck problems. Causes include malformations of cervical vertebrae, neck injuries, inflammation and other conditions. **Objective:** this research aims to analyze the effects of sustained mobilization and the treatments used for cervicogenic headache. **Method:** The research is a literature review study, with data collected through publications in English and Portuguese, using available electronic scientific data related to the proposed theme. Consulted in databases (PEDro, Scielo, Lilacs and PubMed). The data were read and discussed according to the literature, obtaining consistent information according to the objectives. **Results:** This study identified through 02 articles the efficacy of physiotherapy and sustained mobilization techniques in the treatment of cervicogenic headache, with data described through tables for better explanation of the studies. **Conclusion:** This study allows us to conclude the beneficial effects of sustained mobilization and its techniques: SNAG and Self-SNAG, showing immediate relief of pain in cervicogenic headache and increasing cervical range of motion.

Keywords: Headache, Physiotherapy, Joint Mobilization

INTRODUÇÃO

A dor trata-se de um sintoma subjetivo, resultante de uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e interpessoais, que traz consigo uma carga enorme de preocupação, em especial quando acomete o segmento cefálico (sob a denominação de cefaleia), devido a sua significância orgânica, social e psicológica. As cefaleias são consideradas um problema de saúde pública, uma vez que são desordens debilitantes e que, por vezes, impossibilitam ações rotineiras, o que causa um grande impacto pessoal e social (CRUZ et al. 2017)

A cefaleia cervicogenica ou a dor de cabeça cervicogênica, é uma dor que se desenvolveu por complicações na cervical (Pescoço), embora algumas pessoas venham a sintala em sua cabeça. Sendo assim, um tipo de dor de cabeça secundária causada por problemas no pescoço. As causas incluem malformações das vértebras cervicais, lesões no pescoço, inflamação e outras condições (REZENDE, 2020).

A cefaleia é uma das doenças do sistema nervoso mais comuns, podendo acarretar incapacidades. Sua prevalência é de aproximadamente 51% entre adultos e 5% em adolescentes. O subtipo mais frequente é a cefaleia do tipo tensão (CTT), que se caracteriza como uma dor bilateral, constante, com caráter constritivo, de intensidade leve a moderada. A epidemiologia dos distúrbios da dor de cabeça é documentada parcialmente no mundo. Muitos estudos investigam a enxaqueca, entretanto, os dados sobre a CTT, o subtipo mais frequente, são relativamente escassos (KARLCZAK et al. 2018)

As cefaleias podem ser divididas em primárias, quando a dor de cabeça é a própria doença, ou secundárias, quando a dor de cabeça é um sintoma de outra patologia. A cefaleia do tipo cervicogênica pode ser definida por algum tipo de alteração com envolvimento de suas estruturas e componentes articular como os ossos, discos articulares e tecidos moles, causando uma serie de problema e limitações físicas da coluna cervical, acarretando em problemas psicossociais. Quase sempre o indivíduo vai apresentar dor no pescoço e em outros casos essas dores vão se apresentar apenas na cabeça, de forma unilateral e/ou com limitação de movimentos dessa região. Com isso, passa muitas vezes despercebida e interpretada como uma dor de cabeça comum. Sendo necessário a realização de testes para sua confirmação (SUSAN et al. 2014; ICHD-3, 2013).

A cefaleia de origem cervical pode se manifestar com dores de origem na cervical alta e irradiar para as regiões frontais e temporais. As dores são agravadas por excessos de movimentos cervicais e no pescoço assim como posturas inadequadas. Muitas vezes

confundida com a enxaqueca, ela pode ser diferenciada por a dor ser unilateral e de intensidade variáveis. (RACHID, et al 2012)

A terapia manual é bastante utilizada para o tratamento da cefaleia cervicogênica, embora tenham poucos estudos que comprovem sua eficácia isoladamente. O tratamento da cefaleia desse tipo, inclui os métodos de mobilização articular mais recomendados, bem como técnicas de manipulação, mobilização de tecidos moles e alongamento, treinamento de grupos musculares em posturas especiais e treinamento para adequação do estilo de vida do paciente (RAMOS, 2018).

Nesse contexto, é indispensável citar que, a técnica Mullingan, de mobilização sustentada com movimento, desenvolvida por Brian Mullingan em 1954, é utilizada nos tratamentos à base de terapias manuais. Esta técnica utiliza do princípio da existência de uma lesão no corpo, esta pode fazer com que a articulação fique em uma posição de desarranjo e limitada. Tal alteração, muitas vezes, é de difícil detecção em exames e pode ocasionar inúmeras restrições de movimentos e em complicações mais sérias quando não tratada (FERNANDES, LOPES; PETTECK, 2014).

Assim, diante a alta prevalência dessa patologia, que causa uma série de problemas em todo mundo, relacionados a gastos excessivos na saúde pública e incapacidade física funcional na população, esta pesquisa busca investigar a efetividade da mobilização sustentada com movimento, técnica amplamente aplicada no tratamento da cefaleia, valendo ressaltar o fato da técnica ser recomendada pelas principais diretrizes de prática clínica. Tendo em vista os problemas gerados por essa doença, surgiu a necessidade de saber se a mobilização sustentada com movimento proporcionará resultados significativos para redução da dor, ganho de função e força no tratamento da cefaleia cervicogênica.

Portanto, essa pesquisa objetiva analisar os efeitos da mobilização sustentada na cefaleia do tipo cervicogênica. Tem como objetivos específicos verificar quais as principais manifestações clínicas da cefaleia cervicogênica; analisar o tratamento fisioterapêutico a base das técnicas manuais mais utilizadas, e as principais limitações físicas que os indivíduos apresentam.

MÉTODOS

Desenho do estudo:

Esta pesquisa trata-se de um estudo de revisão de literatura, do tipo integrativa. A revisão integrativa é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Estudos como a revisão integrativa são importantes, uma vez que é um método que proporciona a síntese do conhecimento e a aplicabilidade de resultados de pesquisas importantes na prática (SOUSA et al. 2010).

Local e período do estudo:

A presente pesquisa foi realizada nos seguintes bancos de dados: Literatura Latino-americana em Ciências da saúde (Lilacs), National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (Scielo), e Pedro (base de dados de evidências em fisioterapia). A concretização desse estudo foi março a novembro de 2020, onde o período de coleta de artigos foi nos últimos 10 anos.

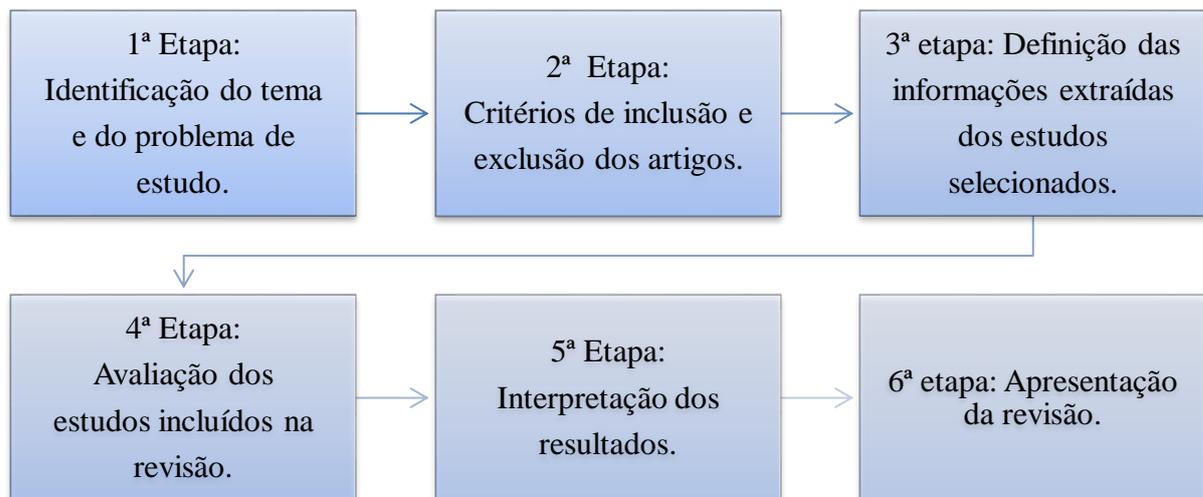
Critérios de inclusão e exclusão:

Foram inclusos artigos publicados nos últimos 10 anos, com as seguintes características: artigos completos; nos idiomas português e inglês; artigos que abordem pelo menos um dos três descritores: cefaleia, fisioterapia e mobilização. Incluindo estudos do tipo randomizados e experimentais, relacionando mobilização articular como medida de tratamento para cefaleia do tipo cervicogênica. Foi utilizado como critérios de exclusão, os artigos que não estivessem publicados na íntegra, no período supra citado. Que não possuíssem os idiomas sugeridos, artigos duplicados, que não contemplassem estudos experimentais e randomizados e os demais critérios de inclusão citados.

Procedimentos de coleta de dados:

Inicialmente gerou-se a seguinte problemática: Quais os efeitos da mobilização articular em paciente com cefaleia do tipo cervicogênica? Logo após, utilizou-se os critérios de inclusão e exclusão. Assim, foi selecionado 04 artigos publicados até o ano de 2020 para serem utilizados como discussão dos resultados, assim os estudos foram analisados e interpretados com intuito de discorrer sobre resultados afim de obter os objetivos estabelecidos pelo autor.

2.4 Fluxograma 1: Descrição de cada etapa do estudo realizado.



Fonte: Dados da pesquisa (2020)

1ª etapa: Identificação do tema e do problema de estudo: A seleção dos artigos utilizados nesse estudo foi feita inicialmente pela leitura do título e dos resumos. Quando as informações não eram suficientes, os trabalhos eram lidos na íntegra, de forma a serem utilizados como referencial e marco teórico para a discussão e ampliação dos conceitos sobre o tema em questão.

2ª etapa: Organização de critérios de inclusão dos artigos: no qual fariam parte da revisão e busca da literatura nas bases de dados. A busca, que foi feita tanto por artigos escritos em português quanto em inglês, foi realizada no período de agosto de 2020 a dezembro de 2020.

3ª etapa: Definição das informações extraídas dos estudos selecionados: objetivando as suas categorizações. Nesta etapa, buscou-se extrair da amostra as informações sobre Terapia Manual para tamento da Cefaleia Cervicogênica.

4ª etapa: Avaliação dos estudos incluídos na revisão após extração dos dados: Eles foram categorizados e apresentados de forma descritiva, possibilitando o entendimento resultados encontrados.

5ª etapa: Interpretação dos resultados: Os dados foram interpretados conforme a literatura científica, comparando os achados entre os autores, identificando pontos de divergência, delimitando prioridades para o estudo e salientando a conclusão.

6ª etapa: Apresentação das revisões: A análise e tabulação dos dados extraídos de cada estudo utilizado, feita com propósito de apresentar os resultados encontrados e gerar discursos sobre o tema.

Análise dos dados:

Após a seleção dos artigos que se mostraram relevante para o objetivo proposto desta pesquisa, cada estudo foi analisado criteriosamente, no qual investigou-se os resultados para comparações e possíveis conflitos sobre a terapia estudada.

RESULTADOS

Por intermédio de estratégias de busca que foram realizadas no período de agosto para novembro de 2020, foram encontrados um total de 93 artigos nas bases de dados eletrônicas, dos quais 68 foram excluídos por não apresentarem delineamento metodológico a ser incluído, totalizando 25 artigos selecionados pelo título para consideração de seus resumos. Após análise, os artigos foram selecionados utilizando os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos, restando 04 estudos, os quais foram submetidos a leitura minuciosa. As estratégias de busca estão descritas na tabela 1.

Tabela 1- Escolha dos artigos pesquisados nas bases de dados antes e depois de serem submetidos aos critérios de inclusão.

Fonte	Estratégia de busca				Antes	Depois
PUBMED	headache	AND	mobilization	AND	52	1
	physiotherapy.					
PEDRO	headache	AND	mobilization	AND	38	1
	physiotherapy.					
LILACS	headache	AND	mobilization	AND	2	0
	physiotherapy.					
SCIELO	Cefaleia AND mobilização AND fisioterapia.				1	2
TOTAL					93	4

Fonte: dados da pesquisa (2020).

Tabela 2. Descrição dos artigos utilizados para discussão do estudo, considerando autor(es), título, ano de publicação e base de dados.

Autor(es)	Título	Ano de publicação	Base de dados	Idiomas

MOHAMED, <i>et al.</i>	Combined use of cervical headache snag and cervical snag half rotation techniques in the treatment of cervicogenic headache.	2019	PEDRO	INGLÊS
SATPUTE, et al.	Headache symptom modification: the relevance of appropriate manual therapy assessment and management of a patient with features of migraine and cervicogenic headache – a case report.	2019	PUBMED	INGLÊS
ESTEVEES; CARVALHO	Efeitos imediatos das técnicas snag e self snag na dor e amplitude articular em indivíduos com cefaleia cervicogénica.	2018	SCIELO	PORTUGUÊS
OKAMURA et. al	Prevalência e fatores associados de cefaleia entre adolescentes: resultados de um estudo de base populacional	2020	SCIELO	PORTUGUÊS

Fonte: dados da pesquisa (2020).

A tabela acima mostra a relação dos estudos que foram encontrados em três bases de dados diferentes, sendo selecionados o total de 04 estudos para a realização desta pesquisa. Percebe-se que tanto a Pedro, quanto a Scielo e a Pubmed são bases de pesquisa que apresentam obras internacionais e nacionais.

DISCUSSÃO

Okamura *et. al.* (2013), em seu estudo de base populacional, analisou a prevalência e fatores associados de cefaleia em adolescentes. Identificando que na cidade de São Paulo em 2015 a prevalência em adolescentes foi de 38,2%, representando mais de 1/3 (um terço) dessa

população. Os fatores associados foram ser do sexo feminino, ter baixa escolaridade, ter transtorno mental comum (TMC), problemas de visão, dor nas costas e sinusite. Trazendo a importância de entender sua origem e fatores associados, capazes de proporcionar a elaboração de planos terapêuticos eficientes para o tratamento. Mostrando que a cefaleia é um grande problema de saúde pública.

Na literatura pouco se detalha o perfil da cefaleia cervicogênica (CCG), apresenta pontos de vista divergentes em relação a suas causas e fatores associados, no estudo supracitado foi possível notar o tamanho do acometimento dessa patologia em uma das maiores cidades do país, e na população jovem, deixando claro o quando a mesma precisa de um detalhamento fisiopatológico que facilite a elaboração de planos terapêuticos e de melhor diagnóstico, que impulse o tratamento e reduza sua incidência.

Para Esteves; Carvalho (2018), há um efeito benéfico imediato da aplicação de SNAG e Self-SNAG para o tratamento de cefaleia cervicogênica, atuando na intensidade da dor e amplitude articular da cervical superior.

Seu estudo contou com uma amostra de 182 indivíduos frequentadores de um Gabinete privado de Fisioterapia, na cidade do Porto, entre 2015-2017. Subdivididos em 3 grupos, o grupo de aplicação da técnica de SNAG, que foi aplicado SNAG de C1-C2, conforme descrito por Brian Mulligan (2010) disse que os SNAGs cervicais podem e foram aplicados nesse estudo com o sujeito sentado, com a coluna cervical em posição vertical. O terapeuta aplica um movimento passivo acessório intervertebral, no sentido pósterio-anterior, respeitando o plano de movimento das facetas articulares, no lado não doloroso. Este movimento é mantido enquanto o sujeito realiza, de forma ativa, o movimento fisiológico até ao final da amplitude de movimento disponível. No final da amplitude do movimento fisiológico pode ser aplicada uma pressão adicional. Para esse grupo foram permitidas 3 tentativas para que o sujeito se familiarizasse com a técnica, após as quais realizou 3 repetições.

No outro grupo para aplicação de SELF SNAG, foi claramente explicada a técnica ao paciente e feita de forma que o paciente encontra-se sentado, com as costas apoiadas e com a Fita de Self-SNAG (Manual Concepts, Booragoon, Austrália) em contato com o arco posterior de C1, abaixo da mastoide, no lado contrário ao da limitação de amplitude. Com a mão do lado da limitação de amplitude, o paciente puxa a fita horizontalmente e anteriormente, para o canto da boca, do lado não doloroso. Sustenta a pressão e roda a cabeça para o lado da limitação de amplitude, mantendo-se no final de amplitude disponível não dolorosa durante 3 segundos. onde foram realizadas 3 repetições com um período de repouso de 6 segundos entre cada repetição.

Já o grupo placebo, a esse grupo foi solicitada o movimento de rotação ativa para o lado doloroso, guiada por contato manual do terapeuta, em amplitude não dolorosa, sem provocar sintomas. Foram realizadas 3 repetições. Três dias após a reavaliação, foi realizado o tratamento julgado mais conveniente. Onde na análise intragrupo, com a aplicação das intervenções foi possível observar uma diminuição significativa da intensidade da dor e um aumento significativo da amplitude de rotação cervical nos grupos SNAG e SELF SNAG. No grupo Placebo não se verificam alterações estatisticamente significativas.

No estudo de Mohamed, *et al.* (2019) encontrou resultados que indicam um efeito objetivo e promissor da mobilização do SNAG sobre os sintomas de cefaleia cervicogênica com tontura associada por estimulação de mecanorreceptores das articulações cervicais e proprioceptores musculares e por modulação de sinais aferentes anormais originados da coluna cervical superior. Realizou-se uma divisão três grupos iguais, sendo: grupo A (n = 16) foi tratado com cefaleia cervical SNAG C2, Grupo B (n = 16) recebeu técnica de meia rotação SNAG C1-C2 cervical e o Grupo C (n = 16) foi utilizado combinação de ambas as técnicas. Dentre as comparações foi percebido uma melhora entres todos os grupos, sendo o grupo C com melhor desenvolvimento em relação a redução dos sintomática da cefaleia cervicogênica, tonturas, este de rotação de flexão, índice de deficiência do pescoço.

A técnica do SNAG é descrita por Mulligan como um deslizamento apofisário natural sustentado (SNAG) na articulação, neste caso foi direcionada a região cervical, com a combinação do movimento ativo realizado paciente na direção sintomatológica.

A mobilização sustentada associado ao movimento fisiológico ativo é descrita como eficaz no estudo mais atual realizado por Mohamed, Et al. (2019) pois com essa intervenção foi acionado os mecanorreceptores das articulações da cervical e proprioceptores musculares e também a modulação de sinais aferentes anormais oriundo da região da cervical alta.

Foram analisados alguns aspectos, entre eles e antes do tratamento, o Índice de Incapacidade do Pescoço (NDI) era comparável nos três grupos. NDI diminuiu significativamente após o tratamento nos três grupos, para todas as comparações. NDI pós-tratamento foi significativamente menor no Grupo C em relação aos outros dois grupos. O teste de flexo-rotação (FRT) foi comparável antes do tratamento nos três grupos e aumentou significativamente após o tratamento nos três grupos. A FRT foi significativamente maior no grupo C em comparação com os grupos A e B.

Para Satput *et al.* (2020) em seu estudo que utilizou de técnicas como a de mobilização sustentada de terapia manual, como abordagem de modificação na avaliação e gestão de um paciente com múltiplas formas de dor de cabeça incluindo enxaqueca e CGH, com associação

cervical de disfunção musculoesquelética. Houve clinicamente uma melhora relevante nos parâmetros de dor de cabeça, onde foram observados que foram mantidos por um período de acompanhamento de 6 meses sem eventos adversos.

Nesse estudo sua amostra foi reduzida e específica, com mulher de 28 anos, que apresentou características combinadas de enxaqueca crônica e CGH, diagnosticado de acordo com as diretrizes publicadas pela International Headache Society. Delas as principais queixas foram dores de cabeça frequentes e fortes, juntamente com dores frequentes no pescoço e incapacidade. A modificação do sintoma com base no conceito Mulligan foi utilizada para avaliação de disfunção musculoesquelética associada à cefaléia que identificou deficiência articular. Deficiências também foram identificadas no controle do músculo craniocervical e resistência. As intervenções compreenderam seis sessões de terapia manual com técnicas do método Mulligan para tratar coluna cervical e deficiências, exercícios para controle craniocervical e resistência, bem como educação paciente.

Assim, tornasse cada vez mais claro, o quanto a aplicação de técnicas da terapia manual, em específico as técnicas do método Mulligan de tratamento, tem sido evidenciada e surtidos efeitos imediatos sobre esses pacientes. Não se pode esquecer também, que apesar da eficácia dessa aplicação, não se pode deixar de lado a prática de exercício físico e educação corporal dos pacientes.

CONCLUSÃO

A fisioterapia é parte fundamental na reabilitação das pessoas que sofrem com tensão na região do ombro e pescoço, essa tensão é evidenciada como a causa principal de dores de cabeças conhecidas como enxaquecas e cefaleia.

Este estudo permite concluir os efeitos benéficos da mobilização sustentada e suas técnicas: SNAG e Self-SNAG, mostrando alívio imediato da dor na cefaleia cervicogênica e aumentando a amplitude de movimento da cervical.

Ainda existem poucos trabalhos práticos direcionados a tratamentos e protocolos fisioterapêuticos completos para esse núcleo de pacientes, em específico a técnica de mobilização sustentada, que possam servir como base e contextualização para quem procura, gerando assim uma precariedade e necessidade de mais estudos que detalhem e evidenciem os benefícios direto dessa técnica e estratégias de prevenção aplicadas aos pacientes que sofrem com a cefaleia cervicogênica.

REFERÊNCIAS

CRUZ et al. Tension-type headache: literature review. **Arch Health Invest.** São Paulo, vol:6, n:2, PP: 53-58, 2017.

DUNNING et al. Upper cervical and upper thoracic manipulation versus mobilization and exercise in patients with cervicogenic headache: a multi-center randomized clinical trial. **Revista de Fisioterapia Ortopédica e Esportiva.** Vol:17, n:1, PP:5-18, 2016.

ESTEVEES; CARVALHO. **Escola Superior de Saúde.** Disponível em: <https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/11513/1/DM_RuiEsteves.pdf> Acesso em Nov. 2020.

FARO, Paulo. **Dia Nacional do Combate à Cefaleia.** Disponível em:<<https://sbcefaleia.com.br/noticias.php?id=321>> Acesso em 30 Out. 2020.

ICHD-3. **International Classification of Headache Disorders 3rd edition.** 2013. Disponível em: < Headache Classification Committee of the International Headache Society (IHS) The International Classification of Headache Disorders, 3rd edition (ichd-3.org)>

KAROLCZAK et al. Análise da mobilização articular da cervical em indivíduos com cefaleia do tipo tensão. **Revista FisiSenectus,** vol:6, n: 2, PP. 16-25, 2019.

LIMA; ALMEITDA. **Repositorio São Lucas.** Disponível em: <[repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1763/Kelen dos Santos Lemos, Raiany Oliveira Almeida - A fisioterapia no tratamento da cefaleia tensional na terapia manual - revisão bibliográfica.pdf?sequence=1](repositorio.saolucas.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1763/Kelen%20dos%20Santos%20Lemos,%20Raiany%20Oliveira%20Almeida%20-%20A%20fisioterapia%20no%20tratamento%20da%20cefaleia%20tensional%20na%20terapia%20manual%20-%20revis%C3%A3o%20bibliogr%C3%A1fica.pdf?sequence=1)> Acesso em 24 Set. 2020.

LIMA; SILVA. **Computação.unitri.** Disponível em: <<http://www.computacao.unitri.edu.br/erac/index.php/e-rac/article/viewFile/1493/970>> Acesso em 18 Set. 2020.

MOHAMED, et al. Combined use of cervical headache snag and cervical snag half rotation techniques in the treatment of cervicogenic headache. **J. Phys. Ther. Sci.** Vol:31, n:19, PP:376–381, 2019.

OKAMURA et al. Prevalência e fatores associados de cefaleia entre adolescentes: resultados de um estudo de base populacional. **Rev Bras Epidemiol.** Rio De Janeiro. vol:23, n:14, PP:1-10 2020.

RAMOS; SANTOS. Eficácia da terapia manual no tratamento da cefaléia cervicogenica: uma revisão sistemática. **Journal of Specialist**. Belém do Para-PA, vol:04, n:10, PP:1-15, 2018.

TREVISOL. Alguns pontos práticos: cefaléia. **Arquivo catarinense de medicina**. São Paulo. vol:15, n:1, PP: 1-8, 2011.

SATPUTE, et al. Headache symptom modification: the relevance of appropriate manual therapy assessment and management of a patient with features of migraine and cervicogenic headache – a case report. **Journal of manual & manipulative therapy**. Índia, vol:28, n:03, PP:181-188, 2020.

SVENSSON, et al. A Dor de cabeça relacionada ao pescoço em pacientes com doença do disco cervical após cirurgia e fisioterapia. **Spine**. São Paulo, vol:45, n14, PP:952-959, 2020.